

## A paridade para as mulheres ainda está a cinco gerações de distância, mas o histórico ano eleitoral oferece esperança

- A diferença global de gênero apresenta apenas uma pequena melhora e ainda levará cinco gerações para ser eliminada com o progresso atual.
- A melhoria na participação política das mulheres tem o maior impacto, pois é onde a lacuna é maior, com os cargos de alto nível permanecendo em grande parte inacessíveis para as mulheres em todo o mundo.
- Com mais de 60 eleições nacionais em 2024 e a maior população global da história pronta para votar, a representação política das mulheres e a diferença geral de gênero podem melhorar.
- A paridade na participação da força de trabalho global está se recuperando, atingindo 65,7%, acima da baixa de 62,3% durante a pandemia.
- A representação das mulheres na engenharia de IA dobrou desde 2016, mas a sub-representação significativa nos campos STEM e na IA permanece.
- Explore o relatório completo, os infográficos e muito mais [aqui](#); compartilhe nas mídias sociais usando a hashtag #gendergap24.

**Genebra, 12 de junho de 2024** - O *Relatório de Diferença Global de Gênero 2024*, publicado hoje, revela que o mundo fechou 68,5% da lacuna de gênero. No entanto, no ritmo atual, serão necessários mais 134 anos - o equivalente a cinco gerações - para alcançar a paridade total de gênero. Globalmente, a diferença de gênero foi reduzida em 0,1 ponto percentual desde o ano passado.

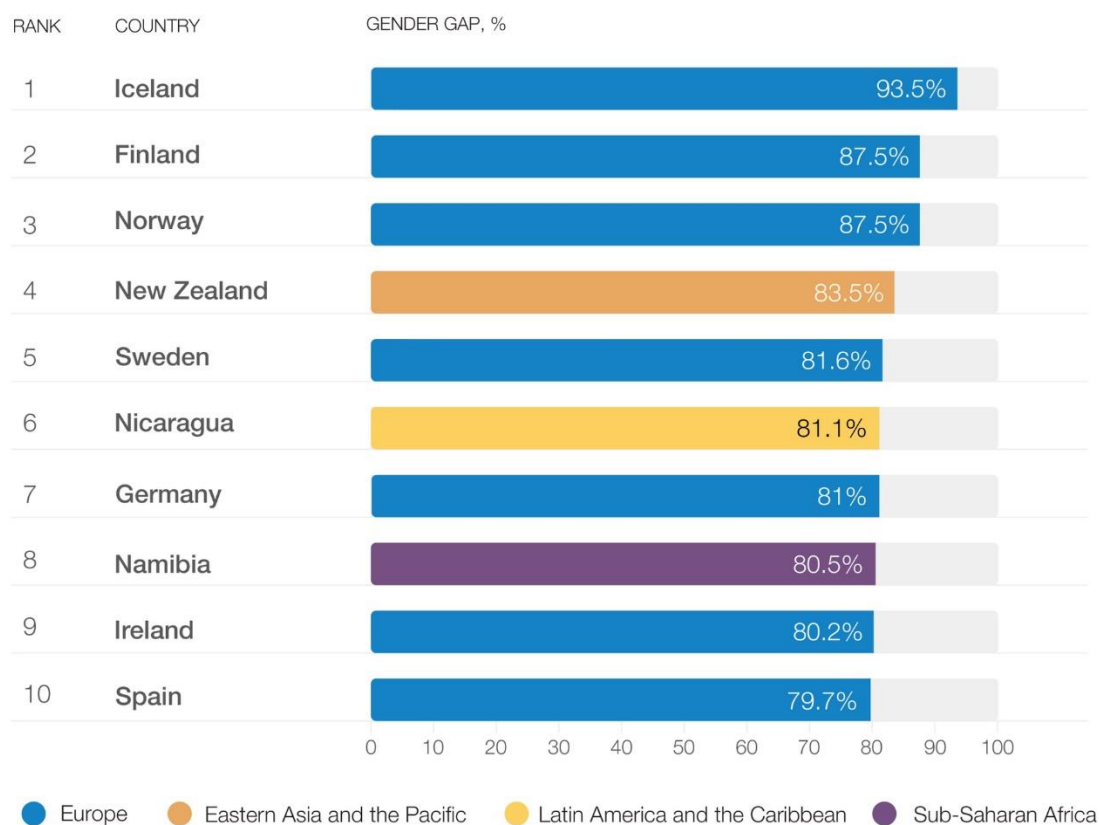
“Apesar de alguns pontos positivos, os ganhos lentos e incrementais destacados no *Relatório de Diferença Global de Gênero* deste ano ressaltam a necessidade urgente de um compromisso global renovado para alcançar a paridade de gênero, especialmente nas esferas econômica e política”, disse Saadia Zahidi, Diretora Administrativa do Fórum Econômico Mundial. “Não podemos esperar até 2158 para ter paridade. O momento para uma ação decisiva é agora.”

### Lacunas de liderança: Os cargos políticos e setoriais de alto nível continuam inacessíveis para as mulheres em todo o mundo

A representação das mulheres na esfera política aumentou em nível federal e local, embora os cargos de alto escalão continuem inacessíveis para as mulheres em todo o mundo. Com mais de 60 eleições nacionais em 2024 e a maior população global da história pronta para votar, essa representação pode melhorar. As mulheres também ainda são raras em cargos de alto nível no setor, conforme destacado pelos dados do LinkedIn: a “queda para o topo” na representação do nível de entrada para a diretoria executiva é observada em todos os setores.

Embora metade das economias incluídas no Índice Diferença Global de Gênero tenha feito progressos incrementais, ainda há disparidades significativas. A ligeira redução da diferença global de gênero em 2024 é impulsionada por mudanças positivas no subíndice de participação econômica e oportunidade (+0,6 pontos percentuais), enquanto o empoderamento político e a saúde e sobrevivência avançaram ligeiramente e o nível de escolaridade teve uma pequena redução.

# The Global Gender Gap Index 2024 Rankings



Source: World Economic Forum, Global Gender Gap Index 2024

## Notáveis progresso regional e nacional

Apesar dos desafios contínuos, há desenvolvimentos positivos notáveis destacados no relatório. A paridade nas taxas de participação da força de trabalho para as mulheres se recuperou para 65,7% em todo o mundo, de uma baixa de 62,3% na sequência da pandemia. A América Latina e o Caribe alcançaram uma pontuação geral de paridade de gênero de 74,2%, bem como a maior pontuação de paridade econômica até o momento (65,7%), impulsionada pela forte paridade na participação na força de trabalho e em funções profissionais, e a segunda maior pontuação regional de empoderamento político (34%). Essa história de sucesso na América Latina pode servir de modelo para outras regiões.

Várias economias individuais tiveram um progresso significativo, com os seis países que mais melhoraram subindo mais de 20 posições na classificação: Equador (+34, classificado em 16º), Serra Leoa (+32, classificado em 80º), Guatemala (+24, classificado em 93º), Chipre (+22, classificado em 84º) e Romênia e Grécia (+20, classificados em 68º e 73º, respectivamente).

## **Destques nacionais e regionais**

**A Europa** continua a liderar, com uma pontuação de paridade de gênero de 75% e com sete das 10 primeiras posições ocupadas por países dessa região. A Islândia continua sendo o país mais igualitário em termos de gênero, tendo eliminado 93,5% da diferença geral entre os gêneros. Outros países com melhor desempenho incluem Finlândia, Noruega, Suécia, Alemanha e Irlanda, todos eles eliminando mais de 80% de suas diferenças de gênero. A pontuação geral de paridade da Europa melhorou em 6,2 pontos percentuais desde 2006.

**A América do Norte** está em segundo lugar, com uma pontuação de paridade de gênero de 74,8%, tendo avançado 4,3 pontos percentuais desde 2006. A região apresenta um bom desempenho em termos de nível educacional e saúde, com pontuações de 100% e 96,9%, respectivamente. A participação econômica continua alta, com 76,3%, embora as disparidades na renda auferida e a sub-representação em cargos de liderança tenham resultado em um ligeiro declínio.

A região da **América Latina e do Caribe** está em terceiro lugar, com uma pontuação de 74,2%. Foram feitos avanços significativos desde 2006, com uma melhoria geral de 8,3 pontos percentuais, a maior melhoria de todas as regiões. A região também registrou melhorias animadoras na participação da força de trabalho, com as mulheres tendo um alto nível de representação em funções profissionais e técnicas, alcançando paridade total em 68% da região.

**A Ásia Oriental e o Pacífico** estão em quarto lugar, com uma pontuação de 69,2%. A pontuação de participação e oportunidade econômica da região melhorou para 71,7%, embora ainda existam disparidades significativas na participação da força de trabalho e na representação da força de trabalho entre os países. Embora os resultados educacionais e de saúde sejam sólidos, o empoderamento político fica para trás. Países como a Nova Zelândia (4º) e as Filipinas (25º) lideram a região.

**A Ásia Central** está em quinto lugar, com uma pontuação de 69,1%. Apesar da quase paridade no nível educacional e na saúde, as pontuações de paridade econômica e política regrediram desde 2023. A Armênia, a Geórgia e o Cazaquistão são os países com melhor desempenho, cada um eliminando mais de 71% de suas diferenças de gênero.

**A África Subsaariana** está em sexto lugar, com uma pontuação de 68,4%. A região apresentou um progresso significativo no empoderamento político, com países como a Namíbia e a África do Sul liderando o caminho. No entanto, a participação econômica e o nível de escolaridade ainda apresentam desafios. Mais da metade dos países da região eliminou mais de 70% da diferença de gênero; no entanto, as posições superior e inferior estão divididas em 22,9 pontos percentuais.

**O sul da Ásia** está em sétimo lugar, com uma pontuação de 63,7%. A região obteve melhorias notáveis no nível educacional desde 2006, mas tem dificuldades com a participação econômica e algumas dimensões do empoderamento político, como a representação em nível ministerial e no parlamento. Bangladesh lidera a região, seguido por Nepal e Sri Lanka.

**O Oriente Médio e o Norte da África** estão em oitavo lugar, com uma pontuação de 61,7%. Apesar das baixas pontuações em participação econômica e empoderamento político, a região tem apresentado melhorias significativas no nível de escolaridade desde 2006. A participação na força de trabalho continua baixa na região, em média, mas a Arábia Saudita, o Bahrein e os Emirados Árabes Unidos fizeram avanços em direção à paridade nos últimos anos. Os Emirados Árabes Unidos e Israel são os países com melhor desempenho na região, sendo as duas únicas economias da região a se classificarem entre as 100 melhores.

### **Lacunas econômicas: A diferença de gênero nas áreas STEM e no talento em IA está diminuindo, mas precisa ser reduzida mais rapidamente**

Embora a paridade na participação das mulheres na força de trabalho tenha melhorado em 2024, as diferenças regionais continuam significativas. No nível do setor, os dados do LinkedIn indicam que a representação da força de trabalho feminina permanece abaixo da masculina em quase todos os setores e economias, com as mulheres representando 42% da força de trabalho global e 31,7% dos líderes seniores. Outros fatores, como diferenças de gênero em redes profissionais e

responsabilidades de cuidado, estão retardando o progresso econômico das mulheres. O Banco Mundial estima que a eliminação da diferença de gênero no emprego e no empreendedorismo poderia aumentar o PIB global em mais de 20%.

Um desenvolvimento positivo é que a concentração de mulheres na engenharia de IA mais do que dobrou desde 2016, indicando algum progresso nessa área. No entanto, a diferença de gênero nos campos STEM e nos talentos de IA continua sendo um desafio significativo. De acordo com dados do LinkedIn, as mulheres ocupam 29% dos cargos STEM de nível básico e apenas 12,2% dos cargos de diretoria. A paridade de gênero na qualificação on-line, conforme capturado pelos dados do Coursera, é atualmente muito baixa em cursos de IA e big data (30%), programação (31%) e redes e segurança cibernética (31%) para eliminar as diferenças existentes na força de trabalho. Além disso, uma pesquisa em larga escala com trabalhadores realizada pela PwC revela diferenças de gênero na percepção da demanda, considerando as funções atuais, com as mulheres estimando que as habilidades digitais, analíticas e ecológicas sejam menos importantes para suas trajetórias de carreira atuais nos próximos cinco anos. Há também uma diferença de gênero nas oportunidades percebidas para adquirir as habilidades do futuro.

“O lento progresso que vinha sendo feito na contratação de mulheres para cargos de liderança agora está começando a diminuir em relação ao pico observado em 2022. Com o esfriamento da economia global, as mulheres foram atingidas de forma desproporcional, reforçando as questões sistêmicas que as impedem de trabalhar”, disse Sue Duke, Vice-Presidente de Políticas Públicas Globais e Gráfico Econômico do LinkedIn. “Estamos chegando a um momento crucial, pois a IA generativa começa a impactar o mercado de trabalho com uma recalibração das habilidades que os empregadores mais valorizam. Os empregadores devem garantir a aplicação de uma lente de gênero em sua abordagem de aperfeiçoamento profissional para estabelecer o futuro local de trabalho de forma justa e equitativa.”

“Nossa pesquisa indica que, embora o total de matrículas tenha aumentado, as disparidades de gênero em IA e habilidades digitais se ampliaram”, disse Jeff Maggioncalda, CEO da Coursera. “Intervenções direcionadas são essenciais para preencher essa lacuna e garantir o acesso equitativo ao aprendizado de tecnologias emergentes. A GenAI desempenhará um papel crucial nesse esforço, permitindo experiências de aprendizado personalizadas e multilíngues para atender às diversas necessidades dos alunos em todo o mundo.”

Os governos e as empresas devem mudar os recursos e a mentalidade para adotar a paridade de gênero como essencial para o crescimento sustentável. Somente por meio de colaboração e intervenções direcionadas é possível alcançar um mundo 50/50. O Fórum Econômico Mundial está mobilizando uma coalizão para ação em seu Sprint de Paridade de Gênero Global até 2030 e convida parceiros dos setores público e privado a se juntarem a ele para redefinir a linha de tendência para a paridade.

### **Mais informações sobre o Relatório de Diferença Global de Gênero 2024**

O *Relatório de Diferença Global de Gênero*, agora em seu 18º ano, compara a evolução da diferença de gênero em participação econômica, nível de escolaridade, saúde e sobrevivência, e empoderamento político. Como o índice mais antigo que acompanha o progresso desde 2006, ele monitora os avanços na redução dessas lacunas ao longo do tempo.

### **Mais informações sobre o Sprint de Paridade de Gênero Global**

O Sprint de Paridade de Gênero Global 2030 é uma plataforma que une empresas, governos e organizações internacionais para acelerar a paridade de gênero na participação econômica e na liderança até 2030. Ao defender a igualdade de gênero e oferecer intervenções impactantes, essa iniciativa está trabalhando para estabelecer um novo padrão de crescimento econômico e inovação global.

Mais informações sobre o Sprint de Paridade de Gênero Global [aqui](#).

### **Notas para os editores**

Leia a [Agenda do Fórum](#) também em [Espanhol](#) | [Mandarim](#) | [Japonês](#)

Saiba mais sobre o [Impacto do Fórum](#)

Confira a [Plataforma de Inteligência Estratégica](#) e [Mapas de Transformação do Fórum](#)

Siga o Fórum nas redes sociais: [@wef](#) | [Instagram](#) | [LinkedIn](#) | [Facebook](#) | [TikTok](#) | [Weibo](#) | [Threads](#) | [WhatsApp](#) | [WeChat](#)

Assista aos vídeos do Fórum em [wef.ch/videos](#) | [YouTube](#)

Ouçã os podcasts do Fórum em [wef.ch/podcasts](#) | [YouTube](#)

Inscreva-se nos [comunicados à imprensa do Fórum](#)

---

O Fórum Econômico Mundial, comprometido a melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para Cooperação Público-Privada. O Fórum engaja os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar agendas globais, regionais e industriais. ([www.weforum.org](#)).